

página

2

PROTEÇÃO E USO
CONSCIENTE DA
ÁGUA

página

3

CAMPANHA DE
REDUÇÃO DE
CONSUMO INCLUI
CARTAZES

página

4

DESACELERAÇÃO
DO INVESTIMENTO

unespinforma

MARÇO 2015 - Nº 64

Comissão apresenta instrumentos para gestão documental

PLANO DE CLASSIFICAÇÃO E TABELA DE TEMPORALIDADE SÃO FINALIZADOS



Daniel Patire

Arquivos do Centro de Documentação e Memória da Unesp

A Comissão de Avaliação Documental e de Acesso (CADA) da **Unesp** finalizou o processo de elaboração do Plano de Classificação e da Tabela de Temporalidade dos documentos das atividades-meio da Universidade. Com esses dois instrumentos, a comissão dá um passo importante para a consolidação da gestão documental na Universidade. A partir deles, os documentos produzidos passam a ser

avaliados por tipologia e podem ser arquivados ou eliminados, conforme sua classificação.

Os instrumentos serão enviados para as Unidades para sugestões e, depois, o texto final entrará em vigor. Para a professora Mariângela Spotti Lopes Fujita, pró-reitora de Extensão Universitária e coordenadora da CADA, uma gestão eficiente deve partir de um plano de classificação, ou seja, regras para classificar os tipos e

espécies de documentos, desde sua origem até sua destinação. Isso facilita no processo de acompanhamento do caminho percorrido pela documentação e também na organização dos arquivos físicos da Universidade.

As atividades-meio são aquelas a dar suporte para as atividades-fim da instituição, ou seja, aquelas que são a sua razão de existir. No caso da **Unesp**, são elas: a formação de profissionais; desenvolvimento de pesquisa;

interação social, por meio de atividades de Extensão Universitária. E suas atividades-meio são recursos humanos, administração de recursos físicos e financeiros, entre outras.

A elaboração das duas ferramentas de gestão documental teve por base a proposta de plano de classificação e de tabela de temporalidade paulista, feita pela Coordenação do Sistema de Arquivo do Estado de São Paulo (SAESP). Contudo, a comissão identificou a necessidade de se fazer instrumentos específicos para a instituição, devido a suas particularidades, com um modo de produção documental e de tramitação e guarda de documentos. Ainda assim, a todo momento da elaboração a proposta do governo estadual era confrontada e discutida por equiparação das funções e subfunções.

“Qualquer plano de classificação vai refletir a vida administrativa da instituição. A tabela do governo do Estado de São Paulo é diferente daquela usada na **Unesp**, porque as funções são distintas. A razão de ser

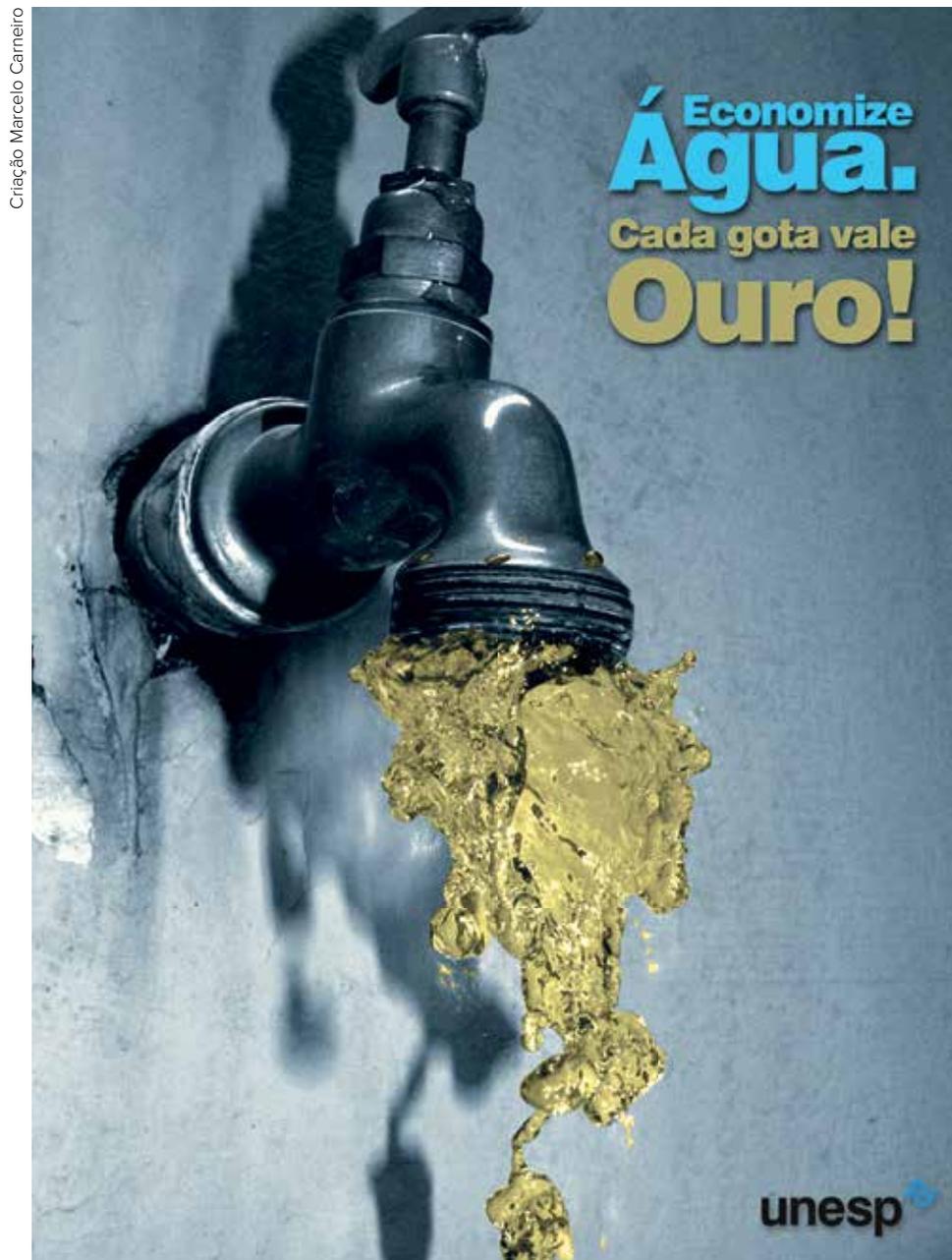
da instituição é diferente, e isso se reflete nos seus documentos”, explicou Sonia Maria Troitinho Rodriguez, coordenadora do Centro de Documentação e Memória da **Unesp** (Cedem), professora da Faculdade de Filosofia e Ciências, Câmpus de Marília e membro da CADA.

Pode-se definir que documento é uma ação registrada. Ele tem o valor testemunhal. É o que fica do ato. E dependendo da ação que é registrada, baseado em prazos legais de guarda, o valor do documento pode expirar imediatamente, como a pauta de uma reunião, ou ter a necessidade de guarda por 5, 10, 60 anos, ou mesmo ser de guarda permanente, de acordo com a professora Sonia.

A gestão documental é um processo que leva em conta todo o ciclo vital do documento: sua produção, tramitação, uso e arquivamento. O plano e a tabela são ferramentas de avaliação documental. Servem como um guia do que se deve guardar, por quanto tempo, ou o que pode ser eliminado.

Proteção e uso consciente da água

UNIVERSIDADE ESTIMULA AÇÕES PARA EVITAR DESPERDÍCIOS E MAXIMIZAR RECURSOS EXISTENTES



Criação Marcelo Carneiro

A Unesp se preocupa com o tema e desenvolve ações de ensino, pesquisa e gestão na área

Como é de amplo conhecimento, a falta de chuvas vem reduzindo a disponibilidade de água, exigindo reflexões e mudanças em relação ao

consciente da água seu uso e cuidado. Não é de hoje, porém, que a **Unesp** se preocupa com o tema.

Em novembro de 2013, por exemplo, a **Unesp**

sediou a 4ª edição do Workshop Internacional sobre Planejamento e Desenvolvimento Sustentável em Bacias Hidrográficas, integrado

com o Ano Internacional de Cooperação pela Água, proposto pela Unesco, reunindo diversos pesquisadores, técnicos, gestores, professores e estudantes do país e do exterior, no Câmpus de Presidente Prudente.

Em maio de 2014, a Pró-reitoria de Pesquisa organizou o workshop Água, na Reitoria, em São Paulo, SP. O evento reuniu 39 líderes de grupos de pesquisas da **Unesp** que de alguma forma trabalham com o assunto.

A proposta do encontro foi levantar as competências da Universidade para elaborar um grande projeto que pudesse atender às agendas estadual e nacional. O evento promoveu palestras temáticas com reuniões de trabalho entre os participantes. As reuniões serviram para que os pesquisadores se agrupassem em áreas comuns e articulassem propostas de estudo.

PÓS-GRADUAÇÃO

A **Unesp** tem um curso de Pós-Graduação em Engenharia Civil na Faculdade de Engenharia de Ilha Solteira com Área de Concentração em Recursos Hídricos e Tecnologias Ambientais há 15 anos, com mais de 100 dissertações aprovadas sobre o tema.

Há, ainda, Pós-Graduação em Engenharia Civil e Ambiental na

Faculdade de Engenharia de Bauru. Além disso, os cursos de Agronomia, em Botucatu, Ilha Solteira, Jaboticabal e Registro, sempre se preocuparam com as boas práticas de irrigação e conservação do uso do solo, pois é por ele que a água irá escoar, carregando sedimentos e, possivelmente, piorando, muitas vezes, a qualidade do recurso hídrico. Em várias outras Unidades, há pesquisas voltadas às águas superficiais e subterrâneas e do Litoral Paulista.

Atualmente, a Universidade oferece, em Presidente Prudente, um Mestrado Profissional em Geografia voltado aos Comitês de Bacias Hidrográficas (CBH), e, em Ourinhos, um curso de especialização em Gerenciamento de Recursos Hídricos e Planejamento Ambiental de Bacias Hidrográficas, já em sua segunda turma, com apoio dos Comitês de Bacias Hidrográficas (CBH) e do Fundo Estadual de Recursos Hídricos (FEHIDRO).

A **Unesp** tem representantes nos Sistemas Estadual e Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos, contribuindo em estudos e ações de planejamento e de educação ambiental, entre outros, voltados à gestão e proteção das águas. Em decorrência dessa atuação, foi construída, em Presidente Prudente, a Central de Grupos de Pesquisa, integrada ao Programa de Pós-graduação em Geografia, em parceria com o CBH Pontal do Paranapanema e o CBH Aguapeí-Peixe. Outro centro será construído em Ourinhos, em parceria com o CBH Médio Paranapanema.

EXTENSÃO

Na mesma perspectiva, a Pró-Reitoria de Extensão Universitária e a Unidade de Itapeva, com apoio de outras Unidades da **Unesp**, estão organizando várias ações de extensão universitária em parceria com o CBH Alto Paranapanema, o Departamento Estadual de Águas e Energia Elétrica (DAEE), Prefeituras Municipais e outras instituições, com o objetivo de desenvolver projetos, cursos e eventos voltados à capacitação de gestores, técnicos, professores, estudantes e comunidade nos temas relacionados à água.

A Reitoria da **Unesp**, na Capital paulista, tem realizado várias ações relacionadas à redução do consumo de água em suas instalações, dentre as quais, apenas com a instalação de torneiras hidromecânicas, obteve, em 2014, em relação a 2013, uma redução de 19,3% no consumo de água.



Em relação a 2013, redução de consumo de água na Reitoria, em 2014, foi de 19,3%

GESTÃO

Dia 4 de fevereiro último, a Reitoria promoveu uma reunião, por videoconferência entre gestores da Reitoria e diretores das 34 Unidades localizadas em 24 cidades. Houve a participação de especialistas da **Unesp**, que atuam nos cursos de Engenharia e de Geografia de nossa instituição e nas esferas

estadual e federal nos temas gerenciamento de recursos hídricos e energéticos.

Foi apontada a necessidade de um detalhado levantamento das fontes de captação de água nos municípios em que a **Unesp** se encontra e dos docentes que atuam na área hídrica e energética. Será ainda proposta a criação

de um Comitê de Gestão Hídrica e Energética, com perspectiva de ações imediatas e planejamento para os próximos dez anos.

Todas as unidades já foram chamadas a participar de todo esse processo de racionalização do uso de água e energia elétrica. Isso inclui ações educativas, por exemplo,

com as prefeituras municipais e Comitês de Bacias Hidrográficas para conscientizar as comunidades interna e externa da importância de proteger os mananciais de abastecimento público de cada município em que a **Unesp** se faz presente, com experiências já em andamento.

CAMPANHA

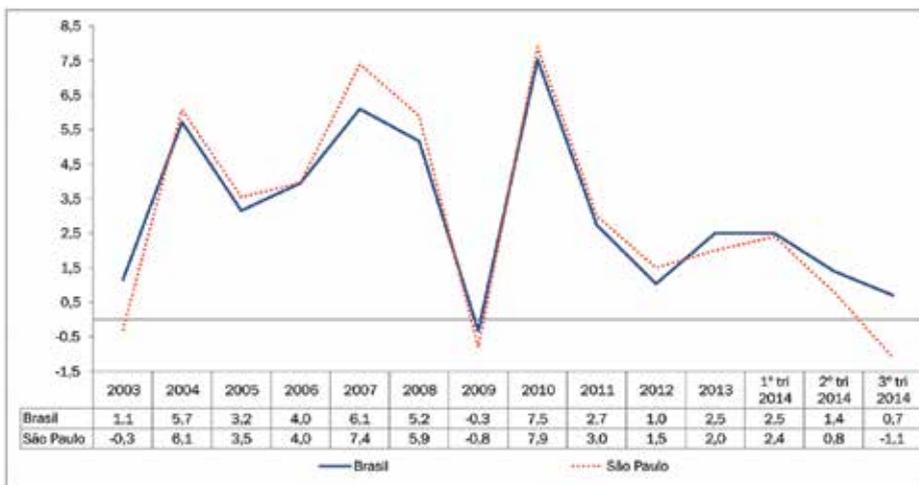
A Reitoria iniciou, dia 30 de janeiro último, uma campanha de contenção de água, via correio eletrônico e cartazes, nos quatro prédios da **Unesp** em São Paulo (Centro, Sé, Ipiranga e Barra Funda), onde diariamente é divulgado o consumo de água do dia anterior, para estimular o uso racional, observando-se significativa redução no consumo de água com a manutenção do funcionamento de todas as atividades.

Essa campanha, a partir de 4 de fevereiro, foi expandida para toda a comunidade unespiana, incluindo a coleta de sugestões da comunidade para evitar desperdícios, maximizar recursos existentes e construir uma universidade e uma sociedade em que a proteção e o uso consciente da água sejam valores fundamentais.

Desaceleração do consumo e do investimento

ECONOMIA PAULISTA DEVE SENTIR POLÍTICA FISCAL ADOTADA PELO GOVERNO FEDERAL

Brasil e São Paulo: variação do PIB acumulado em quatro trimestres (em %) (fonte: *Boletim de Economia* nº 30 – Grupo de Economia FUNDAP/SP)



A economia paulista deverá passar por uma recessão mais forte do que a média das regiões do país, de acordo com *Boletim de Economia* do grupo de conjuntura da Fundap (<<http://www.fundap.sp.gov.br/wp-content/uploads/2015/02/>

[boletim_economia_30_completo.pdf](#)>).

As projeções não incluem os efeitos econômicos de possíveis racionamentos de energia elétrica e água no Estado de São Paulo, apesar de isso já estar afetando a atividade econômica.

O PIB estadual em 2014 descolou da média nacional, retratando a desaceleração na indústria de transformação, a estagnação no setor de infraestrutura e a baixa produtividade na indústria. De acordo com a Fundação, no

curto e médio prazo, “não estão presentes vetores que permitam uma retomada pró-cíclica” da economia paulista.

O impacto da política fiscal adotada pelo Governo Federal, seguida de perto pela Secretaria da Fazenda do Estado (contingenciamento, recente), somado à elevação da taxa de juros (Selic) levará a desaceleração do consumo e do investimento. Consequentemente, a economia paulista sentirá mais de perto o impacto das medidas por conta da concentração (1/3) da atividade industrial e de serviços. A projeção da Fundap é uma redução da atividade paulista para 2015 de -0,9%. De acordo com o *Boletim FOCUS* (20/02/15), a projeção é de uma retração nacional de -0,5%.

REITOR:

Julio Cezar Durigan

VICE-REITORA:

Marilza Vieira Cunha Rudge

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO:

Carlos Antonio Gamero

PRÓ-REITOR DE GRADUAÇÃO:

Laurence Duarte Colvara

PRÓ-REITOR DE PÓS-GRADUAÇÃO:

Eduardo Kokubun

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

UNIVERSITÁRIA:

Mariângela Spotti Lopes Fujita

PRÓ-REITORA DE PESQUISA:

Maria José Soares Mendes Giannini

SECRETÁRIA-GERAL:

Maria Dalva Silva Pagotto

CHEFE DE GABINETE:

Roberval Daiton Vieira

ASSESSOR-CHEFE DA ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO E IMPRENSA:

Oscar D'Ambrosio

REPORTAGEM: Daniel Patire

FOTOGRAFIA: Daniel Patire

PROGRAMAÇÃO VISUAL: RS Press

PROJETO GRÁFICO: Hanko Design

(Ricardo Miura e Andréa Cardoso)

EDIÇÃO DE ARTE E DIAGRAMAÇÃO:

Phábrica de Produções

(diretores de arte: Alecsander Coelho e Paulo Ciola)

(diagramadores: Bruna Rodrigues, Caio Domingues, Jéssica Teles, Marcelo Macedo e Rodrigo Alves)

REVISÃO: Maria Luíza Simões

PRODUÇÃO: Mara Regina Marcato

APOIO ADMINISTRATIVO:

Thiago Henrique Lúcio

TIRAGEM: 8.700 exemplares

Esta publicação é elaborada mensalmente pela Assessoria de Comunicação e Imprensa (ACI), órgão da Reitoria da Unesp. A reprodução de artigos ou reportagens é permitida, desde que citada a fonte.

ENDEREÇO:

Rua Quirino de Andrade, 215,

4º andar, Centro,

CEP 01049-010, São Paulo, SP.

TELEFONE: (11) 5627-0323

HOME PAGE: www.unesp.br

E-MAIL:

unespinforma@reitoria.unesp.br

IMPRESSÃO: Art Printer

VEÍCULOS

Unesp Agência de Notícias:

<<http://unan.unesp.br/>>

Rádio Unesp:

<<http://www.radio.unesp.br/>>

TV Unesp:

<<http://www.tv.unesp.br/>>

IMPACTO NO ICMS PAULISTA

A combinação dos resultados acima deverá influenciar no desempenho da arrecadação paulista, que por conta do decreto de contingenciamento já sinaliza uma revisão do ICMS previsto na LOA de R\$ 95 bilhões para R\$ 91,2 bilhões (com Lei Kandir e programa de parcelamento).

De acordo com a Planilha Cruesp de fevereiro (tabela 1) o nível de comprometimento no 1º bimestre do ano permaneceu próximo da média mensal de 2014; até fevereiro, 96,48% dos repasses ocorridos por conta do tesouro estadual foram destinados para cobrir despesas com Folha de Pagamento.

No final do exercício de 2014, R\$ 65.128.925,00 foram reduzidos da dotação orçamentária por conta da não realização do ICMS previsto no respectivo ano. Com isso, o “colchão” orçamentário passou de R\$ 240 milhões (início 2014) para R\$ 190 milhões (valor previsto). A insuficiência de dotação orçamentária levará a restrições de gastos e a necessidade de equilibrar o dispêndio com a arrecadação da receita própria.

Tabela 1: Nível de comprometimento das liberações financeiras com a Folha de pagamento da Unesp (ano de 2015)

MÊS	ICMS LÍQUIDO PREVISTO EM R\$ 1,00	LIBERAÇÃO FINANCEIRA DA UNESP EM R\$1,00	FOLHA DE PAGAMENTO UNESP EM R\$1,00	% DA FOLHA BRUTA SOBRE LIB. FINANC. %
JAN.	7.565.012.081	180.941.450	169.540.427	93,70%
FEV.	7.482.241.486	170.316.793	169.360.715	99,44%
TOT.ACUM.	15.047.253.567	351.258.243	338.901.142	96,48%

Arrecadação do ICMS – Estado de São Paulo (2014/15) Variação acumulada de 12 meses comparado c/ 12 meses imediatamente anteriores

(deflator IPCA-IBGE)

Fonte: Sefaz/SP

